

## Luís de Freitas Branco e António Fragoso: análise comparada de obras para piano<sup>1</sup>

Ana Telles

ISEIT (Instituto Piaget - Almada)

Nas linhas que se seguem, tentarei elucidar alguns aspectos da relação estética desenvolvida entre António Fragoso e Luís de Freitas Branco, nomeadamente no que toca a influências mútuas e originalidade individual, através de um estudo comparado de parte da obra para piano de cada um destes autores.

São conhecidos o respeito e a admiração que Fragoso nutria por Freitas Branco, sentimentos esses que foram recíprocos. Se aquele, trágica e precocemente desaparecido em 1918, não hesitou em dedicar o seu *Nocturno em ré bemol maior* ao seu “mestre Snr. Luís de Freitas Branco”, este último lembrou em variadas e repetidas ocasiões a obra e o talento do primeiro.

Antes de mais, importa tentar perceber em que circunstâncias Fragoso e Freitas Branco interagiram. Diz-nos Leonardo Jorge que, em 1914, Fragoso interrompeu o Curso Superior de Comércio que frequentava no Porto e seguiu para Lisboa, na companhia do tio materno Pedro de Sá Lima, “inscrevendo-se imediatamente no Conservatório, aluno de Harmonia, com Tomás Borba; de Acompanhamento e Leitura de Partituras, com Luís de Freitas Branco; e de Piano, com Marcos Garin”.<sup>2</sup> Na realidade, Freitas Branco foi nomeado professor de “Leitura de partituras, realização de baixo cifrado e acompanhamento” (disciplina criada em 28/10/1916)<sup>3</sup> inicialmente por um ano.<sup>4</sup> Segundo o seu próprio testemunho, o director da Secção Musical do Conservatório (Francisco Baía) visitou-o pessoalmente em sua casa para lhe propor o cargo, tendo a nomeação ocorrido pouco tempo depois.<sup>5</sup> Assim, só a partir dessa data (hipoteticamente Novembro de 1916) e não logo desde a fase de instalação em Lisboa

---

<sup>1</sup> São elas: *Minuetto all’antica*, *Arabesques*, *Albumblätter* op. 6 (n<sup>os</sup> 1 a 4), *Valse*, *Nocturne*, *Romance sans paroles*, *Prelúdio e Fuga sobre si, mi, la, ré, dó*, *Impromptu*, *Prelúdio*, *Mirages I e II*, *Luar*, *Três peças (Capricietto, Prelúdio e Rêverie)*, *Danças I e II* e os *Dez prelúdios dedicados a Viana da Mota*, de Freitas Branco; *Petite suite*, *7 Prelúdios*, *2 Nocturnos*, *Pensées extatiques*, *3 Peças do séc. XVIII*, de Fragoso. As fontes citadas pertencem aos espólios do Dr. João Maria de Freitas Branco (JMFB) e Nuno Barreiros/Maria Helena de Freitas (NB/MHF).

<sup>2</sup> Leonardo Jorge, *António Fragoso : um génio feito saudade* (Cantanhede: Município de Cantanhede, 2008), p. 31.

<sup>3</sup> *Diário do Governo*, n<sup>o</sup> 307, II<sup>a</sup> série, Lisboa, 30/12/1916.

<sup>4</sup> Francisco Baía, Ofício a Luís de Freitas Branco (livro 9, n<sup>o</sup> 237), Lisboa (Escola de Música [do Conservatório]), 13/12/1916 (JMFB).

<sup>5</sup> Luís de Freitas Branco, “Uma carta inédita a Fernando Lopes-Graça : Reguengos, 04/11/1943”, *Gazeta Musical*, 24:245 (Dezembro 1990), p. 24.

terá Fragoso ingressado oficialmente na referida classe, o que limita consideravelmente o lapso de tempo em que pôde frequentá-la.

No entanto, parece-me certo que uma forte convivência (embora forçosamente breve) se tenha estabelecido entre ambos fora do contexto estrito da disciplina que mencionei. Freitas Branco soube encarar a actividade pedagógica com um entusiasmo e uma dedicação que em várias ocasiões se manifestaram fora do quadro estrito das suas obrigações docentes; como exemplo disso, basta relembrar as ligações que manteve com um grupo de discípulos que reunia no apartamento de Paço de Arcos em que viveu parte dos seus últimos anos, bem como no famoso Monte dos Perdigões, no Alentejo, já depois de ter sido afastado das instituições oficiais de ensino em que leccionara.

Suportando a suposição de que Freitas Branco terá orientado os progressos de Fragoso no domínio da composição fosse de maneira informal e não sistemática ou ainda no quadro de aulas particulares, citarei parcialmente uma carta inédita de Viriato de Sá Fragoso, pai do compositor, escrita em Cantanhede a 03/06/1920 e endereçada a Luís de Freitas Branco:

Pessoa da minha amizade acaba de mostrar-me o “Diário de Notícias” de ontem, em que V<sup>a</sup> Exc<sup>a</sup>, fazendo a crítica da última audição dos alunos do ilustre prof., e meu querido amigo, Snr. Marcos Garin, se digna também fazer a apreciação da individualidade artística do meu saudoso e querido filho António. E fá-lo em termos tão elevados e tão penhorantes para a sua memória, que me julgo na obrigação de imediatamente escrever a V<sup>a</sup> Exc<sup>a</sup> a significar-lhe todo o meu reconhecimento por tão honrosa e autorizada apreciação. Muitas vezes o meu querido filho me falou em V<sup>a</sup> Exc<sup>a</sup>, com o coração sempre reconhecido à estima que V<sup>a</sup> Exc<sup>a</sup> lhe dispensava e à benevolência com que sempre lhe ouvia as suas composições.

[...]

Devo chorar mais uma vez – e tantas têm elas sido! – a saudade dos meus filhos e, em nome da saudosa memória de quem tanto apreciava as lições e a amizade de V<sup>a</sup> Exc<sup>a</sup>, aqui deixo consignado o meu reconhecimento, agora mais do que nunca, justificado pela amizade com que V<sup>a</sup> Exc<sup>a</sup> se dignou pôr em relevo a sua obra [...].<sup>6</sup>

Aliás, o artigo a que se refere Viriato de Sá Fragoso não constitui a única ocasião em que temos por certo que Luís de Freitas Branco interveio em favor da divulgação da obra do seu discípulo. Em 1921, em vésperas da partida com José Viana da Mota para representar Portugal no Congresso de História da Arte que então teve lugar em Paris, facultou partituras de peças para piano de Fragoso ao insigne intérprete, de molde a que este as incluísse no programa de música portuguesa que estava a preparar para o efeito, o que Viana da Mota acabou por não fazer.<sup>7</sup> Muito mais tarde, em Abril de 1942, realizou aos microfones da Emissora Nacional uma conferência sobre

---

<sup>6</sup> Viriato de Sá Fragoso, Carta a Luís de Freitas Branco, Cantanhede, 03/06/1920 (JMFB).

<sup>7</sup> José Viana da Mota, Carta a Luís de Freitas Branco, Colares, 14/09/1921 (JMFB).